

ITERAÇÃO, HATERS E PRONÓIA

ITERATION, HATERS AND PRONOIA

Maria Beatriz de Medeiros / UnB-Univeritas
Mariana Brites (Alla Soüb D'Nadah) / UnB

RESUMO

Trataremos de iteração, conceito que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Corpus Informáticos, desde 2012. O ponto principal da aplicabilidade desse conceito são os desdobramentos das ações de Alla Soüb, Natasha de Albuquerque, Priscilla Toscano e do Manifesto Golden Shower, feitos por haters, em iteração livre com o material encontrado na rede, e hospedados em redes sexuais. A pronóia, outro conceito trabalhado, ativa táticas de sobrevivência artística pessoais ou em grupo para pessoas que vêm sendo vítimas desse tipo de ataque.

PALAVRAS-CHAVE

Performance; Iteração; Pronóia; Haters.

SOMMAIRE

Ce texte envisage l'itération, concept développé par le groupe de recherche Corpus Informáticos, depuis 2012. Le point principal de l'applicabilité de ce concept sont les dépliements des actions d'Alla Soüb, Natasha de Albuquerque, Priscilla Toscano et du Manifeste Golden Shower, faites par des haters, en libre itération avec le matériel trouvé dans le réseau d'internet et hébergés dans des réseaux sexuels. Pronóia, un autre concept sur lequel on travaille, active des tactiques de survie artistique personnelles ou en groupe pour les personnes victimes de ce type d'attaque.

MOTS-CLÉS

Performance; Itération; Pronóia; Haters.

Chamamos "*iteração*" o processo que acontece quando existem performances que são abertas à participação do público, dos transeuntes e/ou dos errantes (que somos todos nós). Por iteração entendemos, com Jacques Derrida:

Iterabilidade- (*iter*, novamente, provavelmente vem de *itara*, *outro* em sânscrito, e tudo o que se segue pode ser lido o trabalho fora da lógica que liga a repetição à alteridade) [...] A iterabilidade altera, parasita e contamina o que ela identifica e permite repetir; faz com que se queira dizer (já, sempre, também) algo diferente do que se quer dizer, diz-se algo diferente do que se diz e gostaria de dizer, compreende-se algo diferente, etc. Em termos clássicos, o acidente nunca é um acidente. (DERRIDA, 1990, p. 7 e 120)

Devido a nossa pouca compreensão de sânscrito, fizemos outras pesquisas: *iter* pode vir do latim e significar "caminho", ou do italiano, e significar "processo". As três traduções coincidem: no caminho dá-se o processo onde encontra-se, inevitavelmente, o outro; o processo é, sempre, caminho em direção a um outro; o outro nos torna processo e nos joga no caminho; o processo do outro não deixa parar o caminho. "*Em termos clássicos, o acidente nunca é um acidente*" (Derrida). O que pode haver é, sempre, fracasso. Derrida (*ad tempura*) lembra que, embora J.-L. Austin afirme que sempre há *infelicités*, não leva em consideração estas *infelicités* no cerne de sua teoria sobre *Speech Acts*. *Infelicités* são pequenos fracassos, imprevistos, alguma coisa fora da ordem.

Em performance e/ou fuleragem, para criar uma outra reflexão sobre este termo que abarca uma ação efêmera, muitas vezes descompromissada com registros e contra o mercado de arte, aberta a iteração, só o fracasso pode existir. Assim pensávamos, nós, Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos,¹ do qual fazemos parte, até o dia em que nossos vídeos foram encontrados em sites pornôis na íntegra ou editados, apenas cortados e/ou com inclusão de outras imagens, nossas ou outras.

Desta feita, iteração será compreendido em um campo mais expandido, visto a necessidade premente de expandir campos, cerrados e florestas, quiçá rios e mares,

MEDEIROS, Maria Beatriz de; BRITES, Mariana. Iteração, haters e pronóia, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p.43-56.

sobretudo neste Brasil que vem arrasando suas terras, rios e águas, assim como seus artistas e suas populações originárias.

Arrasar só nos enriquece o que veremos, como acontece com nossos indígenas: corpos cada vez mais preparados para a luta. Sobreviver, no fracasso, é estratégia de existência. Gostamos de citar o ditado "falem mal mas falem de mim". Trata-se de estar na roda, de ser tema do debate, de estar vivo e capaz de potência.²

Comentemos algumas performances que, por interatividade, vêm se tornando potência no fracasso.

Da paranóia à pronóia através da iteratividade

Na primeira vez em que Alla Soub encontrou as imagens de seus trabalhos apropriados por plataformas pornográficas na internet (2015) foi tomada por espanto. Não esperava tal ação, apesar de saber que a rede costuma ser "terra de ninguém", se espantou ao ver seu corpo gordo enquadrado no local do fetiche, da hipersexualização. Sem identificação, sem contexto, as imagens ali fazem parte do consumo pornográfico de corpos não-hegemônicos.

Nestas plataformas, o local do afeto é negado aos corpos, enquanto, contraditoriamente, muitos desejam "traçá-lo", desde que ninguém saiba. Sua ferida de corpo hipersexualizado soltou pus, inflamou. Assim, revoltou seu olhar para dentro de si e sentiu raiva do seu despreparo para a internet. Passou do êxtase de divulgar seus trabalhos artísticos independentes, sem preocupação em proteger de algum modo as imagens, à indignação. Movida pelo espanto e pela raiva, não conseguiu verbalizar ou escrever sobre esse processo invasivo à subjetividade. Dentro desse corpo que é, gordo, revirou muitas engrenagens a fim reapropriar-se dessas imagens. E refletiu, consigo e com o Corpos Informáticos, sobre essa afronta-ferida agora exposta, desprotegida, sem casca, nem crosta.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; BRITES, Mariana. Iteração, haters e pronóia, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p.43-56.

Durante o processo da raiva se sentiu perseguida a cada comentário adicionado na rede. Usuários da rede deixavam explícito que sabiam seu nome, a cidade onde morava. O corpo não foi apropriado como arte, mas com função sexual: quadris largos é a tara desta página, em específico.

Embora Alla pertença ao grupo Corpos Informáticos que professa a pronoia,³ a paranoia aqui fez parte do processo de entender o que movia em si esse deslocamento dos registros de performances. Imaginou e imagina que a pessoa por trás dessa ação possa estar bem próxima, já que muitas vezes o maior inimigo surge dentro das próprias amizades. A paranoia bem como o medo são sensações limitantes, paralisantes, deixam gosto amargo na boca.

Alla começou a fazer um acompanhamento semanal dos comentários e vídeos da plataforma, também começou a falar sobre em falas públicas e artigos. Falar sobre trouxe a sua voz, o seu corpo que estava perdido na página do usuário RppnNppnFppn. Nessa hora, Alla assumiu que isso já era trabalho e(m) desdobramento, o outro do outro eu: hater, porém iteração, logo co-labor-ação.

Uma vez que os registros de performances estão disponíveis na internet, ficam também dispostos à iteração dos usuários da rede. Não são intocáveis, assim como os textos, cada visualização, cada leitura é capaz de traçar um (des)contexto. Assim, as iterações na rede, bem como na vida, estão fora de nosso (des)controle. A imagem vai se tornando **ponto-sinal**, uma qualidade de movimento sem fim, sem ponto final. O desdobramento do desdobramento de uma ação efêmera multiplica seu tempo-vida e espaços de alcance. É exatamente esse o lugar em que a paranoia foi ficando mais distante dos sentires em relação ao vídeo online (Figura 1).

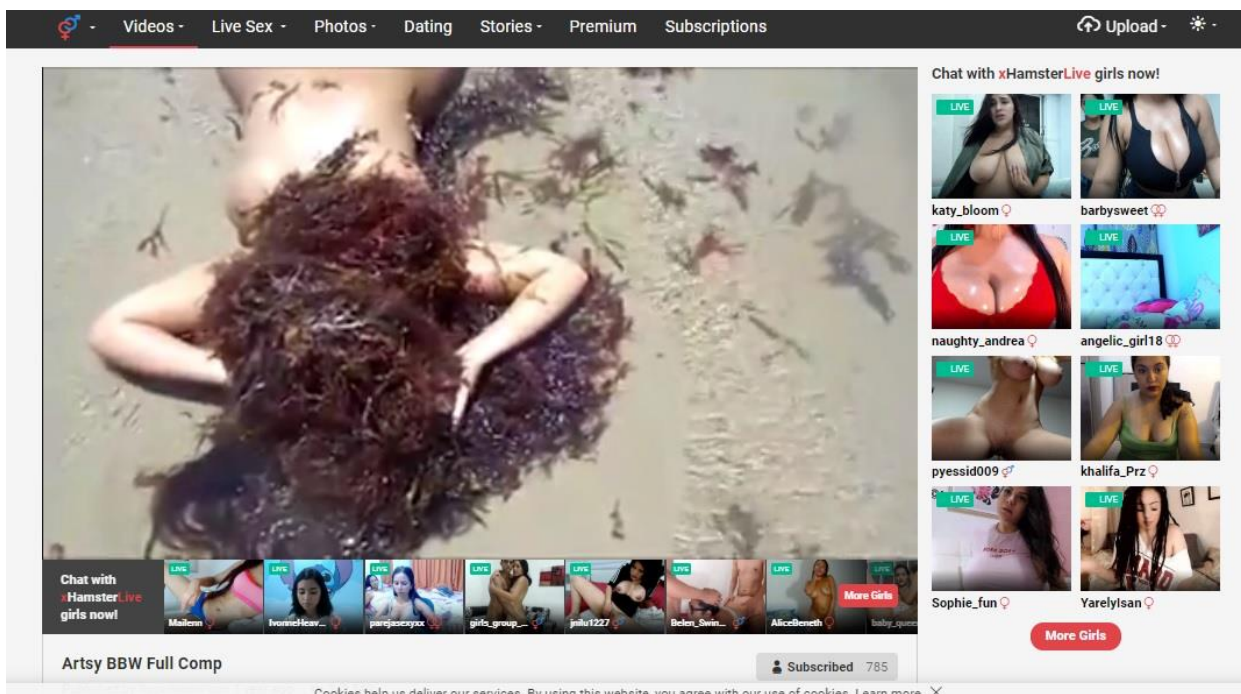


Figura 1: Registro de performance Alla Soub no Xhamster. Print Screenshot, 2019.

Somados os vídeos, existem cerca de 600.000 visualizações, em um link aberto para download em resolução HD. É impossível mapear as trajetórias das imagens. Dentro da rede é improvável conseguir mobilizar tantas visualizações sendo artista independente e desconhecida. Os sentimentos de ódio, tara, amor (?) disseminam a história do corpo, agora virtual-objeto. Então, junto com o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos, percebemos que mesmo que essa movimentação invasiva amplie a poética das ações, todos as pessoas envolvidas na disseminação dos vídeos estão de alguma maneira movendo energia a nosso favor.

Corpos Informáticos conceitua: A pronóia é co-labor-ativa, oposta à paranoia, ela é potência. A pronóia acalma e faz respirar outras possibilidades, mas são muito tênues, nesses casos, seus limites com a paranoia. Chegar a este lugar de inclusão dos *haters*, como pessoas que estão trabalhando para a pessoa atingida, não é óbvia. Ela só pode

surgir depois de um tempo de deglutição da maldade embutida, da internalização e prática do conceito de pronóia. É um processo de resiliência, nesse caso, que transforma a paranoia em pronóia, possibilitando a existência de uma reapropriação das imagens como desdobramento artístico do registro das ações na rede como respostas políticas aos ataques sofridos.

Ainda irritada, Alla tornou-se Scheila Vitoriah para circular livremente no site *Xhamster*. Scheila Vitoriah é a “dona” do corpo que está publicizado ali. Como tática rebote, Scheila também tem página na mesma rede sexual onde anonimamente posta, observa e vai acompanhando os passos de seus haters/lovers. Alla não romantiza o fato das pessoas sentirem prazer cis heterossexual ao ver seu corpo em atividades não-sexuais, já Scheila quer se apropriar do fetiche e revertê-lo em dinheiro. Venda de imagem, venda de obra: ela, Alla, Scheila, IP desconhecido também. Scheila se apropria do fetiche nojento da rede, e faz gozar sem tocar, já que o corpo dela: *“It is art: don’t touch!”*.

Ampliando o debate, comentaremos a performance do Coletivo Desvio (São Paulo), mais especificamente da participação de Priscilla Toscano neste e a repercussão de sua performance na vida e na internet. A performance foi realizada em 23 de abril de 2016, nos pilotis do MAM-SP. Desta ação foi realizado um vídeo publicado na internet. Este, em três dias, viralizou e foi parar no site pornô *Sweetlicious*, com comentários e descrição:

Priscilla Toscano, atriz, performer, diretora e produtora de teatro, expeliu por seus orifícios toda a sua arte em nome da Democracia. Durante a intervenção urbana ‘MÁFIA – exposição interativa’, realizada pelo grupo artístico, que ela mesma dirige, ‘Desvio Coletivo’. No ato Priscilla Toscano cospe, vomita, urina e defeca em uma foto do Deputado Jair Bolsonaro.

Diferentemente, afirma Priscilla: *“A performance foi um protesto político criativo de caráter experimental permeado pela lógica que é própria dos processos criativos e que*

aconteceu no auge do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, exatamente seis dias após a votação na câmara dos deputados".

A ação foi planejada como um jogo urbano, uma composição urbana⁴ com o intuito de fomentar a participação dos espectadores, passantes, transeuntes: iteração. Foi criada com o desejo de expressar repúdio à degeneração ética da maioria da classe política brasileira. Durante a performance, Priscilla permaneceu cuspiendo na fotografia de Jair Bolsonaro e, em certo momento, em meio à ação, uma mulher parou diante dela dizendo que cuspir era pouco para a interação com a imagem na qual ela estava cuspiendo. Diante desse contato com a espectadora, Priscilla decidiu que, para além de cuspir, deveria acrescentar outra ação que estivesse à altura da imagem deste político e à altura do comentário da transeunte. Como estava usando um vestido, tirou a calcinha, agachou sobre a imagem, mijou e, em seguida, cagou. (Figura 2)

Realizei essa ação com a intenção de causar um choque na percepção de parte da população que, aparentemente anestesiada, parecia encarar como naturais ações e posições políticas que são inaceitáveis, como a ode à tortura. Essa performance teve enorme repercussão na internet e em diversos meios de comunicação a nível nacional. Diversas ações, reações e consequências vieram após a realização e a disponibilização do vídeo na rede [Perseguição na internet, em seu trabalho, em sua residência etc obrigando-a a mudar o corte e a cor do cabelo, seu endereço etc (nota das autoras)]. Uma delas foi tornar-me pauta deste site sobre pornografia, uma vez que o vídeo teve milhares de visualizações e dezenas de comentários e internautas discutindo entre si quatro maravilhosos "P": Pornografia, Política, Performance e a Priscilla. (TOSCANO, 2019)

E Priscilla, que teve muito medo a ponto de se esconder por um tempo, se privar de trabalho etc, se manifesta, hoje, com a mesma compreensão que temos sobre estas apropriações, invasões, iterações:

Foi uma ótima surpresa saber que a ação artística que fiz com o Desvio Coletivo passou a agregar a lista de vídeos que o *Sweetlicious* disponibiliza para que seus usuários sintam prazer. Uma generosidade do site que, ao compartilhar o vídeo com seus usuários, também compartilha

o prazer que eu senti no momento que caguei na imagem de Jair Bolsonaro. Para acessar este prazer:
<https://www.sweetlicious.net/polemica/melitante-urina-e-defeca-em-foto-de-jair-bolsonaro-em-praca-publica-63745>



Figura 2: Imagens tiradas no site supracitado sem qualquer referência à título da ação, fonte, data e fotógrafo (o que merecia processo).

O terceiro caso a ser apresentado converge em um mesmo ponto com a divulgação que foi feita de Priscilla Toscano. No ano de 2016, em Brasília, Natasha de Albuquerque, também integrante do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos, fez durante o evento Performance Corpo Política,⁵ uma performance intitulada *Diota*.⁶ Após a divulgação da videoarte, a artista teve seu conteúdo manipulado/iteragido por pessoas da rede. Os discursos de ódio tangenciavam, principalmente, o fato de tal performance e evento terem sido realizados com verba pública (Prêmio REDES-Funarte). Embora o vídeo tenha ido parar em plataformas pornográficas, inclusive na mesma plataforma *Sweetlicious*, as descrições dos vídeos localizam Natasha e Priscilla como artistas, lhes conferem nomes e reconhecem o trabalho enquanto arte para depois deslegitimar o que viria a ser arte contemporânea.

Sobre esta exposição, Natasha comenta:

Nem todo encontro gera simbiose. Os novos caminhos de uma burrice que não quer saber geram discussões sobre a existência da arte e refletem o absurdo da existência humana como um discurso de sujeitos invertidos. As iterações das reações transformam arte em lixo ao invés do lixo ser transformado em arte; transformamos a negação da arte em divulgação e reconhecimento subversivo. (CORRÊA, p. 155, 2016)

Natasha incorpora os desvios do registro na própria poética e, em resiliência, também busca o caminho que sai da paranóia almejando a pronóia. A pronóia, nestes casos apresentados, ampliam o percurso da performance e confere a internet ferramentas para que a iteração não cesse mesmo após a feitura da performance. A internet, por via de seus usuários, recontextualiza o feito e faz surgir a cada novo (des)contexto o outro do outro. A autoria se dissolve, as apropriações e suas violências embutidas poderiam ser o fracasso, calcanhar de Aquiles, mas, com a pronóia, são ressignificadas voltando em gás e disposição maior para corpos políticos e alvos dessas distorções de sentido.

No nosso entender, a ação é quase infantil: Natasha corre por um campo semi-árido, vestida com calças grandes demais para seu tamanho. Naturalmente, a calça cai, fazendo-a tropeçar e cair no chão. Carrega flores na mão, em um momento urina, depois corre e cai sucessivamente. No início há a aparição de Cássia Nunes, nua pintada de um amarelo pálido, com uma máscara de Pirenópolis (Goiás) amarela. (Figura 3) Para ter prazer com o vídeo, como diz Priscila, ver <https://www.sweetlicious.net/arte-erotica/diota-75576>.

O caminho da pronóia é destino para artistas com esse caso de apropriação. Os ‘ditos’ *haters* chegam, hoje, a 640 mil visualizações no Vimeo. “Se não fosse os ditos *haters*, “o vídeo provavelmente não chegaria a esse nível de disseminação: eles divulgam o trabalho” (CORRÊA, 2016). Além de divulgar o trabalho, os *haters/lovers* geram uma discussão que, de certa forma, é pertinente: o que é arte contemporânea? Existe? Isto é arte? Lembremos: a dissertação de mestrado de Natasha de Albuquerque é intitulada “Tanto faz se é performance ou não” (2018).



Figura 3: *Diota* por Natasha de Albuquerque com a colaboração de Cássia Nunes e Naldo Martins. Evento Performance Corpo Políticas, DF, 2016. Foto: Bruno Corte Real.

Mais uma vez vemos como a iteração, talvez interminável, desloca a ação para um lugar (in)esperado da reprovação e/ou fracasso/sucesso e, esse fato, juntamente com as discussões e as narrativas absurdas evidenciam a potência política da arte.

Os casos de perseguição/potencialização a ações artísticas não se esgotam, no ano de 2019, durante o carnaval, uma dupla de artistas, que prefere se manter anônima, foi alvo de perseguição pelo atual presidente da república. Uma ação foi executada na rua, em cima de um ponto de táxi, durante o cortejo do bloco carnavalesco *bl*CU*. As proporções de alcance do registro da ação se tornaram gigantescas com o compartilhamento irresponsável daquele que crê governar o Brasil por meio do twitter.

Para visualizar a ação https://www.youtube.com/watch?v=GBMMKJ8c_Z8

Para contextualizar https://www.youtube.com/watch?v=M_T5x5_TEag

Em resposta ao ataque, à descontextualização do ato e à perseguição de corporalidades e práticas sexuais dissidentes xs artistas juntamente com uma rede de advogados lançaram um manifesto, chamado Manifesto Golden Shower:

Nós somos a Ediy: uma produtora pornográfica que trabalha a partir de corpos e desejos desviantes. O pornôshow é uma prática de performance, dança e pornô contra a pornografia tradicional, que coloniza e encolhe nossa sexualidade. Nossos corpos e desejos dissidentes rompem os papéis de gênero machistas e misóginos que enxergam corpos feminilizados como buracos. Nós estamos do lado da imoralidade de vidas ditas como irrelevantes e matáveis. Somos os corpos não-docilizados da escatologia social. Nossos desejos não dialogam com o sistema sexo-produtivo do cis-heterossexismo, masculino e branco. Em tempo: não somos homens, nem bichas. (MANIFESTO GOLDEN SHOWER, 2019)⁷

Um discurso conservador/reacionário/retrógrado é capaz de perseguir práticas artísticas, em meio ao carnaval, uma festa que tem função satírica e é feita pelo/para o povo. Ao mesmo tempo, o presidente se cala sobre as enchentes do Rio de Janeiro, a tragédia no Colégio de Suzano, o fuzilamento de Evaldo dos Santos Rosa com 80 tiros, o crime de

MEDEIROS, Maria Beatriz de; BRITES, Mariana. Iteação, haters e pronóia, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p.43-56.

Mariana e de Brumadinho (matando os rios Parapeoba e São Francisco), o assassinato de Marielle Franco etc.⁸ Isto evidencia que a perseguição a nós (corporalidades dissidentes) existe e insiste em nos apagar/projetar, nos censurar/divulgar subjetiva e violentamente. “A democracia é ditadura disfarçada” (Doralcyce, 2018).

Afinal, é mais importante fiscalizar o cu alheio (literalmente) que trata de administrar o país e dar melhores condições de vida para quem precisa. E nós, população brasileira, merecemos respeito independente das práticas sexuais das identidades de gênero, de raça e de classe. (MANIFESTO GOLDEN, idem, 2019)

Somos nós juntamente com as populações periférica, migrante, negra, originária e sexo-dissidente que estamos morrendo. As performances em praça pública são gritos do corpo, exposição da vida-ferida que segue. É fugindo do ataque que nos reconhecemos e iteragimos construindo outras redes.

E xs artistas divulgados por aquele que se pergunta “O que é golden Shower?” vem mais uma vez reforçar a potência da iteração, não importa se positiva ou aquela que tenta ser negativa: “agradecemos pela divulgação e nos colocamos abertamente a favor de seu impeachment”. (MANIFESTO GOLDEN SHOWER, idem, 2019).

Ironicamente, escrevemos este texto no dia em que aquele que se brinca de presidência declarou corte de verbas para Universidades por organizarem “balbúrdia”, “eventos ridículos” e por “gente pelada dentro do campus (BALLOUSSIER, online, 2019) Nós, Corpos Informáticos e artistas individuais participantes do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos, estamos muito lisonjeados em poder escrever, aqui, sobre performance nesse dia em que o ministro da educação celebra o que fazemos: “eventos ridículos com gente pelada”. Somos ridículos e fracassados e/ou simplesmente artistas. Passamos da paranóia à pronóia através da iteratividade com *haters/lovers* que desviam e criam potência. Queremos agradecer o reconhecimento da potência da arte dada pelo atual governo nesse dia de hoje, trinta de abril de dois mil e dezenove.

Notas

¹ Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos é o grupo de pesquisa, fundado em 1992, por Maria Beatriz de Medeiros, em Brasília. Artístico-filosófico, o grupo desenvolve performances e/ou fuleragens, conceitos próprios e mapeamento da rede performática latino-americana por meio dos eventos Performance Corpo Política (desde 2010) e da plataforma <http://www.performancecorporpolitica.net>. Atualmente é composto por: Bia Medeiros, Maria Eugênia Matricardi, Natasha de Albuquerque, Rômulo Barros, Zé Mário e Alla Soüb.

² A expressão parece ter origem em Oscar Wilde, no livro: *The Picture of Dorian Gray*: "There is only one thing in the world worse than being talked about, and that is not being talked about". (Oscar Wilde, 1985, p. 4.)

³ A pronóia o contrário da paranoia: na paranoia, alguém sempre está perseguindo o paranoico, trabalhando para destruí-lo. Na pronóia, sempre alguém está, neste momento mesmo, colaborando com o pronóico, trabalhando por, contribuindo. O pronóico é fuleiro, des-preocupado porquê não está pré-ocupado e acredita na co-laboração. A pronóia funda teoricamente o Corpos informáticos. "*O medo, como afeto político [...] tende a construir a imagem da sociedade corpo como tendencialmente paranoico.*" (SAFATLE, 2016, p. 20).

⁴ Composição Urbana - C.U.: pensado pelo Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos para identificar processos artísticos que compõem a cidade. Esse conceito vem como resposta ao termo "intervenção urbana" já que a performance, o grafite, por exemplo, não inter-ferem a cidade, apenas a (de)compõem. A composição urbana se torna agente da ressignificação dos espaços públicos da pólis.

⁵ O evento Performance Corpo Política, organizado pelo Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos, é realizado desde o ano de 2010 na cidade de Brasília e entorno. Tem como principal objetivo evidenciar a rede latino americana de performance. O conteúdo produzido durante os eventos pode ser acessado através do site: www.performancecorporpolitica.net

⁶ Disponível em: <http://performancecorporpolitica.net/?gallery=natasha-de-albuquerque-cassia-nunes-naldo-martins-diota>. Acesso em 09 mai 2019.

⁷ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/foi-ato-politico-nao-fervo-de-carnaval-diz-dupla-do-golden-shower-criticado-por-bolsonaro.shtml>. Acesso em 09 mai 2019.

⁸ A tragédia no Colégio de Suzano Massacre matou dez pessoas na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP), 13/03/2019. O musicista Evaldo Rosa foi fuzilado com 82 por forças do Estado quando ia a um chá de bebê com a família, em 07/04/2019, no Rio de Janeiro. As barragens de Brumadinho e Mariana (MG), se romperam (crime) e são de responsabilidade da Vale do Rio Doce, em 25/01/2019 e 05/11/2015, respectivamente, tendo como vítimas seres humanos, animais e meio ambiente. O assassinato de Marielle Franco, ocorreu no Rio de Janeiro, em 14/03/2018. Quem mandou matar Marielle?

Referências

AGOSTINI, Renata. **MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já enquadra UnB, UFF e UFBA**. 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>>. Acesso em: 03 maio 2019.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. **Foi ato político, diz dupla do 'Golden Shower' criticado por Bolsonaro**. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/foi-ato-politico-nao-fervo-de-carnaval-diz-dupla-do-golden-shower-criticado-por-bolsonaro.shtml>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRITES, MARIANA (ALLA SOUB) MEDEIROS, M. B. Arte e Política: rua, grupo e terrorismo poético. Revista Performatus, ano 5, no 17, jan. 2017. Disponível em <https://performatus.net/estudos/arte-e-politica/>. Acesso em 09 mai 2019.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; BRITES, Mariana. Iteração, haters e pronóia, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p.43-56.



28º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas
Origens - Cidade de Goiás - 16 a 20 de setembro de 2019

CHICO, Genir. **Bolsonaro postou no Twitter. Isso passou no Carnaval.** 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBMMKJ8c_Z8>. Acesso em: 24 abr. 2019.

AULAS4YOU. **Origem do video polêmico de carnaval do Bolsonaro twitter.** 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M_T5x5_TEag>. Acesso em: 24 abr. 2019.

CORRÊA, Natasha de Albuquerque. **Arte contemporânea, fuleragem e iteração: tanto faz se é performance ou não.** 2018. 208 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte) Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

DORALYCE. **A democracia. (música)** 2019. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/doralyce/a-democracia/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MANIFESTO Golden Shower: quando a performance fomenta a crise no CISTEMA. quando a performance fomenta a crise no CISTEMA. 2019. Disponível em: <<https://monstruosas.milharal.org/2019/03/12/manifesto-golden-shower-quando-a-performance-fomenta-a-crise-do-cistema/>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MEDEIROS, M. B. "Performance, charivari e política". **Revista Brasileira de Estudos da Presença.** Porto Alegre. UFRGS. v. 4, n. 1, 2014. Disponível em seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/41695. Acesso em 21 de julho de 2017.

_____. "Sugestões de conceitos para reflexão sobre a arte contemporânea a partir da teoria e prática do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos". **Art Research Journal**, Vol. 4. n. 1, UFRN, 2017.

SAFATLE, Vladimir. **Circuito doa afetos. Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo.** São Paulo: Autêntica, 2016.

TOSCANO, Priscilla. **Texto inédito fornecido para este artigo**, 2019.

WILDE, OSCAR. **The Picture of Dorian Gray.** Penguin Books, 1985.

Maria Beatriz de Medeiros

É artista, performer, fuleira e é Doutora e Pós-doutora em Artes, Filosofia e Arte e Tecnologia (Universidade Paris 1-Sorbonne, Collège International de Philosophie, UFRJ, respectivamente); professora na Universidade de Brasília, bolsista PQ-CNPQ. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos. E-mail: mbmcorpos@gmail.com.

Mariana Brites (Alla Soüb D'Nadah)

É artista, performer, fuleira e é doutoranda em Artes na Universidade de Brasília, bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos desde 2010. E-mail: allasoub44@gmail.com.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; BRITES, Mariana. Iteração, haters e pronóia, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p.43-56.